

Extensão e Geografia: dez clássicos para ler em 365 dias

Extension and Geography: ten classics to read in 365 days

Extensión y Geografía: diez clásicos para leer en 365 días

Roberto Mauro da Silva Fernandes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Unidade Barbacena. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES.
robertomauro.fernandes@hotmail.com / <http://orcid.org/0000-0001-8827-365X>

Márcia da Silva

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Presidente Prudente. Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Líder do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES.
msilva@unicentro.br / <http://orcid.org/0000-0002-2742-1396>

Recebido: 20/10/2020; Aceito: 23/09/2021; Publicado: 25/03/2025.

Resumo

Resgatar os clássicos da geografia é fundamental para a renovação da ciência, reconstrução e criação de novas leituras de mundo, visto que releituras (re)produzem conhecimento contemporâneo a partir das ideias herdadas. Em outras palavras, o novo, hoje, na ciência geográfica, pode ser produto de releituras de seus clássicos. No âmbito da formação dos geógrafos é de sumária importância que conheçam os clássicos para do herdado retrair o novo. Pensando em tais questões, o grupo de pesquisa GEPES/Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, em parceria com as atividades proporcionadas pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd (na figura do bolsista PNPd vinculado aos mencionados grupo de pesquisa e programa de pós-graduação), propôs o curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da UNICENTRO. Assim, foram realizados dez encontros entre os meses de março e dezembro de 2019, nas instalações da UNICENTRO, Campus de Guarapauava/PR, para debater clássicos da Geografia, por meio de seminários coletivos. Deste modo, o objetivo do artigo é versar sobre as atividades desenvolvidas no mencionado curso de Extensão, mais especificamente sobre suas origens, as dinâmicas realizadas e os resultados obtidos.

Palavras-chave: Clássicos da Geografia; Extensão Universitária; UNICENTRO; Ensino e Pesquisa.

Abstract

Rescuing the classics of geography is fundamental for the renewal of science, reconstruction and the creation of new world readings because re-readings (re) produce contemporary knowledge from ideas of the past. In other words, the new today in geographical science may be the product of rereading of its classics. In the context of the formation of geographers, it is of the utmost importance that they know the classics to retrace the inherited from the new. Thinking about such issues, the research group GEPES/ Postgraduate Program in Geography of the UNICENTRO, in

partnership with the activities provided by the National Postdoctoral Program – PNPd (through postdoctoral student linked to the mentioned research group and Postgraduate Program), proposed the extension course “Ideas from the past for the production of the new: ten geography classics to read in 365 days” to the Dean of Extension and Culture (PROEC) of UNICENTRO. Thus, ten meetings were held between March and December 2019 at UNICENTRO to debate classics of Geography, through collective seminars. That way, the aim of the article is to demonstrate the activities developed in the mentioned Extension course, more specifically, we will reflect on their origins, the dynamics performed and the results obtained.

Keywords: Geography Classics; University Extension; UNICENTRO; Teaching and Research.

Resumen

Rescatar los clásicos de la geografía es fundamental para la renovación de la ciencia, la reconstrucción y creación de nuevas lecturas del mundo, ya que las relecturas (re) producen conocimiento contemporáneo a partir de ideas heredadas. En otras palabras, lo nuevo, hoy, en la ciencia geográfica, puede ser producto de reinterpretaciones de sus clásicos. En el contexto de la formación de los geógrafos, es de suma importancia que conozcan los clásicos para poder volver sobre lo heredado de lo nuevo. Pensando en estos temas, el grupo de investigación GEPES / Programa de Posgrado en Geografía de la UNICENTRO, en alianza con las actividades que brinda el Programa Nacional de Post-Doctorado - PNPd (en la figura del becario PNPd vinculado al mencionado grupo de investigación y programa de posgrado), propuso el curso de extensión “Ideas heredadas para la producción de lo nuevo: diez clásicos de geografía para leer en 365 días” al Decano de Extensión y Cultura (PROEC) de UNICENTRO. Así, se realizaron diez encuentros entre marzo y diciembre de 2019 en UNICENTRO para debatir clásicos de la Geografía, a través de seminarios colectivos. De esta forma, el objetivo del artículo es hablar sobre las actividades desarrolladas en el mencionado curso de Extensión, más específicamente sobre sus orígenes, las dinámicas realizadas y los resultados obtenidos.

Palabras clave: Clásicos de la Geografía; Extensión Universitaria; UNICENTRO; Docencia e Investigación.

Introdução

No artigo 207 da Constituição Federal de 1988 lê-se que as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). De igual modo, a lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu capítulo IV, artigo 43, define que uma das finalidades da educação superior é: IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (BRASIL, 1996).

Com base no princípio e finalidade supracitados, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), a partir de um amplo debate realizado nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, respectivamente nos anos de 2009 e 2010, definiu a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Para o Plano Nacional de Extensão (2009), a extensão universitária tem caráter obrigatório no Ensino Superior e ocorre quando a universidade vai até a sociedade, mas sobretudo caracteriza-se por si como atividade de ensino e pesquisa. Ademais, consoante Nogueira (2000), as diretrizes orientadoras para formulação e implementação das ações de extensão universitária são: a) Interação Dialógica, b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, d) Impacto na Formação do Estudante e e) Impacto e Transformação Social.

Assim, a extensão universitária é a atividade que tem por fim promover a interação entre a Universidade e a sociedade por meio da prática de extensão proposta em si e pelas outras atividades desenvolvidas na Universidade, no ensino e na pesquisa, proporcionando a geração de conhecimento que deve ser colocado a serviço da sociedade (Scherma, 2016).

Com base nas questões mencionadas, em janeiro de 2019, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), na figura do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES) propôs à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UNICENTRO um projeto de extensão no qual obras clássicas da ciência geográfica fossem analisadas por diferentes segmentos da comunidade acadêmica e sociedade com escopo de visitar esses clássicos para gerar novas possibilidades de conhecimento geográfico para enfrentar os desafios que se apresentam frente ao conjunto das hodiernas dinâmicas territoriais, em especial região Centro-Sul do Paraná.

Dito isso o objetivo deste artigo é versar sobre as atividades desenvolvidas no curso de Extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias”, cujas atividades foram desenvolvidas entre março e dezembro de 2019 nas instalações do Campus CEDETEG//UNICENTRO na cidade Guarapuava/PR e contou com a presença de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Especificamente, vamos refletir sobre as origens do projeto, acerca das dinâmicas realizadas e os resultados obtidos.

Além desta introdução, este artigo está estruturado em mais três seções. Na segunda parte vamos abordar o processo de criação do curso de extensão em questão, as justificativas para a sua criação, os fundamentos teóricos que sustentaram o projeto e os objetivos envolvidos ao processo. Na terceira seção o foco será no desenvolvimento da atividade. O último segmento está reservado às nossas considerações finais.

A criação, justificativa e escopo para o projeto

a) O surgimento da ideia: um relato

O curso de Extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” é uma consequência direta das interações entre o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICENTRO, o Grupo de pesquisa GEPES e o Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd. Especificamente, a atividade de extensão em questão é uma resultante do estágio pós-doutoral realizado pelo professor Dr. Roberto Mauro da Silva Fernandes (bolsista PNPd) desenvolvido no mencionado programa de pós-graduação e sob a supervisão da professora Dra. Márcia da Silva (docente do curso de graduação e pós-graduação em Geografia da UNICENTRO e líder do grupo de pesquisa GEPES). A ideia surgiu em uma reunião realizada entre os dois professores, em novembro de 2018, para definir as atividades do estágio pós-doutoral para o ano de 2019.

Durante a conversa, o professor Roberto cogitou a possibilidade de conduzir um projeto de extensão ao longo do ano, pois esta seria uma grande oportunidade, entre outras questões, de poder interagir com docentes e discentes do PPGG e da graduação em Geografia. O projeto abriria a possibilidade de entrar em contato com as pesquisas dos mestrandos, doutorandos e graduandos da iniciação científica e dos docentes dos diferentes laboratórios, grupos de pesquisa vinculados ao programa e, sobretudo, poderia entrar em contato com suas histórias de vida, suas existências, de igual modo, os primeiros poderiam conhecer a pesquisa do pós-doutorando, a sua trajetória acadêmica, etc.

A princípio a intenção era propor um projeto de extensão que trabalhasse os conceitos-chave da geografia, assim seria possível criar *links* com as linhas de pesquisa do PPGG e com as dissertações e teses que estavam sendo desenvolvidas e desse modo criar vínculos com a sociedade e demais segmentos da comunidade acadêmica da UNICENTRO.

No entanto, a Márcia prontamente sugeriu uma atividade mais abrangente e que iria englobar a proposta dos conceitos-chave, algo que retomasse as grandes ideias da ciência geográfica, um projeto que pudesse debater os clássicos, logo, os conceitos-chave seriam trabalhados, pois haveria o resgate de diferentes correntes do pensamento geográfico. Nascia, assim, a ideia de criar um projeto de extensão que pudesse retomar, durante o ano de 2019, leituras importantes para a formação do geógrafo, a leitura das obras clássicas da geografia. Logo em seguida, esboçou-se o nome: “Dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias”, título que foi alterado – no decorrer das conversas e posteriores trocas de ideias – para: “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias”. Os motivos da escolha do nome do curso de extensão e proposta de atividades vamos apresentar na próxima seção.

b) Justificativa: ler o passado para criar o novo

Durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, o projeto foi ganhando corpo, a professora Márcia (supervisora) e o professor Roberto (bolsista PNPD), na medida que foram trocando informações, pensavam no formato do que viria a ser o curso de extensão, na bibliografia, no perfil dos participantes e sobretudo na justificativa para a proposição do projeto de extensão. Assim, os motivos que levaram a apresentação da proposta do curso de extensão para PROEC da UNICENTRO estão relacionados à necessidade de retomada e no aprofundamento de leituras de formação básica fundamental para os estudantes da área da Geografia, mas também daqueles de áreas afins.

A releitura de clássicos, em qualquer ciência, aprimora os conhecimentos, instiga a comparação com a produção contemporânea, aprimora e assegura a aprendizagem dos temas essenciais de produção científica da área, bem como instiga a formação clássica literária. Desta maneira, a proposta de extensão incluiu, então, leituras e debates de dez livros clássicos da Geografia a partir de encontros semanais de 8 horas/dia ao longo do ano de 2019, com gravação de vídeos durante os debates, além da produção de textos resultantes dos mesmos e da proposição de atividades.

Assim, a intenção era buscar e apresentar respostas a algumas questões, tais como: O que é Geografia? Qual a importância de sua história? Para o quê e para quem ela serve? Como fazer uso da ciência geográfica no mundo contemporâneo? Buscar as respostas para tais perguntas e pensar a Geografia em sua essência, pensamos, é fundamental para balizar a prática da pesquisa e da docência e de suas relações com a sociedade.

Além disso, as diversas mudanças em andamento no contexto social-histórico contemporâneo ensejam a busca de novas reflexões, especialmente quando tais transformações compõem todo o processo que envolve o saber geográfico como ciência moderna. Desta maneira, cabe aos geógrafos entender, mas, sobretudo, apresentar soluções que venham a contemplar alternativas para superar as falências/crises do modelo político, social e econômico vigente. Para cumprir tal missão, há a necessidade da geografia (e de seus profissionais, acima de tudo) questionar o futuro e olhar para o passado, no sentido de ver, rever e repensar os conceitos, valores, atitudes e pressupostos ideológicos que deram sustentação e que sustentam a ciência geográfica, com um olhar que pense no todo e não apenas nos setores, correntes e dicotomias.

Independentemente de promovermos debates e refletirmos sobre questões na “geografia física” ou “geografia humana”, as reflexões devem ser da geografia. Assim, para visitar o passado e vislumbrar o futuro, pensamos que seria de suma importância realizar uma retrospectiva crítica às matrizes clássicas da Geografia, no sentido de criar produtos e

se aproximar de outros centros de estudos geográficos da academia brasileira e internacional que também estão resgatando os clássicos. Resgatar os clássicos do pensamento geográfico é fundamental para a renovação da ciência, reconstrução e criação de novas leituras de mundo, visto que releituras (re)produzem conhecimento contemporâneo a partir das ideias herdadas. Em outras palavras, o novo, hoje, na ciência geográfica, pode ser produto de releituras de seus clássicos.

Logo, imaginamos que revisitar os clássicos e suas correntes de pensamento, sob novas perspectivas teóricas, poderia gerar novas possibilidades de conhecimento geográfico. No âmbito da formação dos geógrafos é de grande relevância que conheçam as obras clássicas para do herdado retrair o novo. Aliada a tais questões, ainda, estava a necessidade de ampliação de um ambiente de interação entre corpo docente e discente do curso de graduação em Geografia com o Programa de Pós-Graduação. Refletíamos o quão fundamental seria que os alunos da graduação conhecessem e convivessem com os mestrandos e doutorandos em Geografia, com suas pesquisas, com os debates realizados na pós-graduação, bem como com as atividades desenvolvidas entre o bolsista PNPd - vinculado ao programa de pós da Geografia da UNICENTRO - e o grupo de pesquisa GEPES. Ademais, a proposta de um curso de extensão mostrava-se instrumento fundamental para aproximar conhecimento acadêmico e demais segmentos da comunidade acadêmica da Universidade, haja vista que o projeto de extensão seria aberto a estudantes de outros cursos de graduação e pós-graduação.

Além disso, com o desenvolvimento do curso de extensão haveria a possibilidade de formulação de análises de conjuntura. De acordo com Scherma (2016, p. 6):

A análise de conjuntura é uma leitura especial da realidade que não somente exige um conhecimento detalhado de todos os elementos julgados importantes e disponíveis de uma situação determinada, como exige capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações e tendências a partir dos dados e das informações coletadas, permitindo a real interpretação dos processos e dinâmicas de ruptura e continuidade do cenário global.

Assim, aliando a ferramenta supracitada à análise dos clássicos (isto é, dos conceitos, contextos, ideias, observações, críticas, paisagens, etc. contidos nas obras) em conjunto com as reinterpretações que seriam realizadas pelos diferentes participantes, a intenção era a construção de cenários para refletir sobre mapeamento e compreensão das dinâmicas circunscritas ao ambiente político, econômico e social regional, nacional e internacional, visando fomentar o planejamento estratégico na busca pela diminuição das assimetrias regionais no Centro-Sul do Paraná.

c) **Fundamentação teórica e objetivos: por que os clássicos?**

Os autores clássicos foram de fundamental importância na formação e dignidade da geografia como ciência e especialmente como área que congrega excelentes profissionais, deste modo, auxiliando na construção da imagem respeitável e no reconhecimento da expertise do geógrafo brasileiro. Por este e muitos outros motivos a leitura das obras que nos antecederam são essenciais na produção renovada do conhecimento e à explicação do espaço brasileiro. Para além da abordagem puramente descritiva, ler as obras clássicas possibilita que pesquisadores atuais e antigos formem capital intelectual coletivo e específico.

Roberto Lobato Corrêa (2011), ao ser perguntado sobre o que seria uma obra clássica da geografia, respondeu que é o livro ou artigo escrito por um(a) geógrafo(a) falecido(a), que atravessou gerações e períodos da história do pensamento geográfico; seria aquela obra que introduz novo modo de ver as coisas, um avanço na teoria geográfica; que sintetiza um amplo campo da Geografia e oferece uma visão complexa que é ou foi referência básica, que é ou foi ponto de debates no campo específico e vizinhos, que é ou foi objeto de análise ou reanálise de inúmeros autores por longos e longos períodos, que é lido por todos e figura nas principais estruturas curriculares. O clássico seria aquele que tem duas ou mais edições e, sobretudo, gera “discípulos”, que produzem outros textos a partir do clássico.

Esta afirmação nos remete a nomes como Nilo Bernardes, Lysia Bernardes, Manoel Correia de Andrade, Aroldo de Azevedo, Pierre Monbeig, Milton Santos, Paul Claval, Albert Demangeon, Michel Foucher, Karl Haushofer, Yves Lacoste, Halford Mackinder, Claude Raffestin, Horacio Capel, Josué de Castro, Wanderley Messias da Costa, Jean Gottman, Doreen Massey, Aziz Ab’Saber, Ruy Moreira, David Harvey, Pierre Monbeig e muitos outros.

Um conjunto de estudiosos que produziu um universo vastíssimo de saberes e ideias, rico e poderoso para ser instrumentalizado em nome do bem-estar da sociedade. No entanto, para tal é necessário compreender o lugar de cada um na Geografia e em qual contexto socio-histórico pensaram a geografia que propuseram e que nós tivemos contato posteriormente.

Parafraseando Manoel Correia de Andrade (1993), não se pode saber Geografia sem estudar a história do pensamento geográfico. De que maneira o geógrafo pode se afirmar como tal e tentar compreender ou fazer o outro vislumbrar as espacialidades produzidas se não conhece a obra “Por uma Geografia Nova (1978)” de Milton Santos? Livro que rompeu com as perspectivas tradicionais da geografia teórica-quantitativa, obra

que foi o marco inicial de uma geografia crítica no Brasil, com reflexões sobre o espaço e as relações com a sociedade.

E antes disso? Por que crítica? A Geografia teórica-quantitativa, que dava ênfase às simulações espaciais, à aplicação de modelos espaciais e se opunha ao método descritivo e taxonômico, era acrítica? Mas, a teórica não foi um movimento de renovação do pensamento geográfico?

Para que tais questionamentos possam ser debatidos (e não respondidos) faz-se necessário ressaltar, que outrora houvera um período tradicional da geografia, no qual intelectuais como Alfred Hettner, Karl Ritter, Alexander Von Humboldt, Vidal de La Blache, Max Sorre, Piort Kropotkin, Elisée Reclus, Varenius, Freidrich Ratzel, G. Johstohn, Jean Brunhes, Richard Hartshorne, Jean Tricart, Pierre George, entre outros, estabeleceram princípios e formalizavam o método geográfico.

Ruy Moreira (2008) nos lembrou de que na época dos tradicionais foram formadas as “Sociedades Geográficas” e “União de Geografia”, fundamentais no processo de institucionalização científica da geografia e atuaram na proposição das características metodológicas da ciência geográfica. Mas, os métodos da geografia como ciência não foram criados somente na década de 1950 com a teórica-quantitativa que renovou a tradicional? Por que razão a corrente marxista crítica então é um movimento de renovação se a anterior a ela havia renovado a geografia?

Aparentemente, tais perguntas podem indicar confusão, entropia e falta de direção. Entretanto, esses questionamentos que retornam, que nos levam ao passado, na realidade promovem um movimento para o tempo futuro. Soa estranho isso, não é? Não. Retornar aos clássicos significa renovar. Para que os intelectuais da corrente crítica pudessem renovar o pensamento geográfico, tiveram que ler e/ou reler seus antecessores da Geografia teórica-Quantitativa e estes para renovar foram buscar os tradicionais. Portanto, retornar aos clássicos significa caminhar a passos largos para o presente e especialmente para a construção de muitos futuros.

Assim, quando o curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” foi apresentado à PROEC da UNICENTRO, seus proponentes tinham em mente a ideia de que era preciso no nosso tempo recorrer aos geógrafos deterministas, possibilistas, teóricos-quantitativos, aos marxistas, culturalistas, ambientalistas para buscar suas diferentes geografias no tempo longo (parafraseando Fernand Braudel (1965)) com intuito de compreendermos os eventos históricos e sociais em sua relação com o espaço geográfico – este que é o objeto maior da geografia – para produzir novos conhecimentos e promover benesses para todos(as).

d) Objetivos: dez clássicos da Geografia para ler, reler e debater

Destacamos novamente que, para Corrêa (2011, p. 159), a obra clássica da Geografia: a) introduz uma nova maneira de analisar as coisas; b) sintetiza um amplo campo da Geografia; c) é ou foi objeto de debates no campo específico ou em campos vizinhos; d) gerou “discípulos”; e) tem mais de uma edição; f) tem seu campo específico e sua própria trajetória marcada pelo clássico e g) é um livro ou artigo que transitou por diferentes gerações e períodos da história do pensamento geográfico. Foram esses critérios que ajudaram a selecionar os 10 clássicos da geografia que foram lidos e debatidos durante o ano de 2019. Entre as quais, estavam:

1. LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1985.
2. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
3. HUMBOLDT, Alexander von. **Cosmos**: sketch of a physical description of the universe. Cambridge: Cambridge University Press, v. 1, 1846.
4. MOREIRA, Ruy. **Geografia, teoria e crítica**: o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982. 236 p.
5. MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
6. SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
7. HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
8. ANDRADE, Manoel Correia. **A terra e o homem no Nordeste** – Contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste. Brasília: Brasiliense, 1963.
9. CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.
10. CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**: a fome no Brasil. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

Portanto, o curso de extensão em questão teve como objetivo geral ler, reler e debater dez obras clássicas da ciência geográfica, buscando aprofundar o conhecimento sobre as mesmas – lidas a partir de outros olhares –, criando um ambiente de interação entre o corpo docente e o discente (alunos de mestrado e doutorado, graduandos da Geografia e de outros cursos) da UNICENTRO, bem como pretendia instigar a interpretação dessas obras no conjunto das dinâmicas macro e micro atuais da realidade mundial e brasileira, além do enfoque nas assimetrias regionais, em especial da região Centro-Sul do Paraná. Seus objetivos específicos foram:

1. Analisar os clássicos e promover debates públicos interdisciplinares (com a comunidade acadêmica e sociedade civil) relacionados ao contexto no qual está inserida a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO;
2. Analisar os clássicos e, das relações criadas, produzir artigos, livros, relatórios, material audiovisual e outras metodologias e tecnologias;
3. Analisar os clássicos e dar subsídio aos alunos do curso de graduação (e da pós-graduação, se preciso for) em Geografia da UNICENTRO;
4. Analisar os clássicos e dialogar, a partir dos debates e material produzido, com as pesquisas dos alunos da pós-graduação em Geografia (mestrandos e doutorandos) e demais grupos e suas respectivas linhas de pesquisa;
5. Agregar ações - a partir da análise dos clássicos e atividades anteriormente citadas – de análise de conjuntura política e macroeconômica, de construção e prospecção de cenários e de planejamento estratégico;
6. Possibilitar que ao final do projeto os participantes percebam a Geografia de forma sistêmica, como uma totalidade (Santos, 1978).

A partir do contexto narrado e com as propostas supramencionadas, o curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” deu início as suas atividades em março de 2019 e o último encontro de tal ano letivo ocorreu no mês de dezembro. Na seção seguinte abordaremos como as atividades do curso de extensão foram desenvolvidas.

O desenvolvimento do curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da geografia para ler em 365 dias” (2019)

Foram realizados dez encontros entre os meses de março e dezembro de 2019, nas instalações do AMBIOTEC/UNICENTRO, localizado no Campus CEDETEG em Guarapauava/PR, com seminários coletivos, conduzidos pelo bolsista PNPd em geografia, pela sua supervisora, a professora Márcia da Silva, pelos doutorandos vinculados ao grupo de pesquisa GEPES e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICENTRO, bem como por egressos doutores e mestres que foram vinculados ao grupo, professores doutores do curso de graduação e pós-graduação em Geografia da UNICENTRO e outros convidados, entre os quais membros do corpo docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNICAMPO - Faculdades Campo Real e Fundação Humboldt, Alemanha.

Ao todo – contando os professores, os discentes da graduação e pós-graduação e os demais – participaram do curso de extensão 104 pessoas, mais os sujeitos da sociedade civil

e da comunidade acadêmica de outras universidades que tiveram acesso aos debates por meio de mídias sociais e redes sociais. Nos encontros foram realizadas análises e discussões de 10 clássicos da área da Geografia.

Os livros foram digitalizados e disponibilizados antecipadamente aos inscritos por meio do *google classroom* (google sala de aula), as chamadas para os debates, as atividades propostas aos participantes e informes também aconteciam e eram disponibilizados por meio deste ambiente virtual e através do Facebook, rede social na qual foi criada uma página específica do grupo GEPES para o curso de extensão.

Os debates também foram transmitidos ao vivo (*lives* no Facebook), logo foi possível a participação dos sujeitos que não estavam nas instalações do campus CEDETEG e que se encontravam em outras cidades e universidades do Brasil.

Assim, o curso de extensão foi aberto com o debate do livro “A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”, de Lacoste (1985), mediado pelo pós-doutorando em geografia Roberto Mauro da Silva Fernandes. O clássico “Por uma Geografia nova”, foi discutido sob a coordenação do professor Doutor Washington Ramos dos Santos Junior, Professor Colaborador do curso de Geografia, Campus Cedeteg/UNICENTRO. O debate do terceiro clássico foi conduzido pelo pesquisador da Fundação Humboldt, Doutor Julian Drews, que palestrou sobre a obra “Cosmos” de Alexander von Humboldt.

A obra “Geografia, teoria e crítica: o saber posto em questão” de Ruy Moreira ficou sob a responsabilidade do doutorando em geografia e membro do grupo GEPES Francisco Lima. O professor Mestre Gabriel Carvalho Soares de Souza do curso de arquitetura e urbanismo da UNICAMPO dirigiu as alterações referentes ao livro de Massey (2008) “Pelo espaço: uma nova política da espacialidade”. O quinto encontro ficou a cargo do professor Doutor Clayton Luiz da Silva, docente efetivo da graduação em geografia do Campus Cedeteg/UNICENTRO, que sistematizou os diálogos concernentes ao livro “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção”, de Milton Santos.

A geografia de David Harvey, expressa em “A Produção Capitalista do Espaço”, foi comentada e debatida sob a orientação do professor Doutor Pierre Alves Costa, docente do curso de graduação e pós-graduação em Geografia da UNICENTRO. O oitavo encontro foi coordenado pela doutoranda e membro do grupo de pesquisa GEPES Tatiellen Cristina Prudentes, e “A terra e o homem no Nordeste – Contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste”, livro de Manoel Correia de Andrade, pautou os debates. O professor Doutor Alides Baptista Chimin Junior, docente do curso de geografia da UNICENTRO no campus de Irati/PR, orientou as discussões do clássico “A Geografia Cultural” de Paul Claval. A “Geografia da Fome: a fome no Brasil”, de Josué de Castro, foi

debatida no último encontro do curso de extensão, quem mediou o processo foi a doutoranda em geografia da UNICENTRO Yasmmin Tadeu Costa.

Cada mediador fez uso de metodologia diferente, os clássicos foram debatidos através de aulas expositivas, de dinâmicas que envolveram a leitura coletiva e por meio de rodas de conversa. A regra geral era que o responsável pelo livro fizesse uma apresentação da obra e que depois abrisse a possibilidade de falas aos inscitos, bem como, cabia ao mediador provocar os demais participantes a realizarem vínculos entre as ideias, conceitos e apontamentos plasmados nos clássicos com o contexto atual e com as existências de cada uma ali presente.

Os participantes foram avaliados a cada encontro realizado a partir dos seguintes critérios: a) inserção no debate e conhecimento dos temas tratados na obra em debate; b) pela articulação de ideias da obra com temas contemporâneos; c) pelos debates e produtos finais em grupo e d) pelas atividades práticas individuais e em grupos (por meio elaboração de resenhas, questões, artigos, relatórios técnicos). De igual modo, a equipe executora também foi avaliada pelos participantes através de diálogos e propostas de melhorias/complementações/mudanças por escrito. Todos os encaminhamentos pós encontro eram realizados via *google sala de aula* e pela página do Facebook.

Considerações Finais

Os dez meses de debates realizados no interior do curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” foram extremamente profícuos. As discussões foram intensas, docentes e pesquisadores de diferentes formações e áreas de pesquisa deram encaminhamentos interessantes, pontuais e necessários aos pontos de vistas e teses elencadas nos clássicos da geografia analisados. Tais contribuições somam-se aos apontamentos e posicionamentos dos discentes do doutorado, do mestrado e da graduação em geografia das outras áreas que protagonizaram o processo.

Nos encontros, a cisão entre as ideias postas nas obras e o conhecimento (com base em suas pesquisas e experiências de vida) dos pesquisadores, docentes e discentes, foi evidente e era expressa em cada indagação, afirmação e altercamentos. A título de exemplo, do ponto de vista das ideias, foi possível – a partir dos atilhos entre conhecimento hodierno e ideias herdadas – perceber a importância das provocações de Lacoste (1985) sobre a geografia escolar e acadêmica para o contexto atual. Para que serve a geografia hoje? Será que a geografia ainda possui o poder de organizar o espaço? De igual modo, a discussão do espaço geográfico como sistema de ações e objetos foi trazida à tona na obra

de Santos (1996) e ressaltou a importância de se pensar na totalidade e da ideologia dos objetos num conjunto de elementos que influenciam a sociedade. Assim foi possível pensar, qual é a fluidez que toma a vida do sujeito localizado na região Centro-Sul do Paraná, de Guarapuava especificamente. Qual é o tempo que de fato vivemos?

Mais perguntas surgiram (esse era um dos objetivos, sobretudo), mas as interrogações puderam ser debatidas, pensadas, diferentes e variadas respostas foram produzidas, inquestionáveis caminhos foram traçados. A geografia que herdamos estava sendo relida, repensada e contestada. Falas foram anotadas (algum dia, o lembrete poderá ser utilizado) e interpretações foram contestadas. Nos encontros as hierarquias desapareceram, cada participante, a partir de sua condição naquele momento, lia e refazia a geografia apresentada no livro.

Ademais, o curso de extensão conseguiu, com sucesso, mobilizar diferentes segmentos da comunidade acadêmica interna e externa à UNICENTRO e levar os debates para além dos muros do CEDETEG/AMBIOTEC/UNICENTRO por meio de tecnologias de compartilhamento de conteúdo. Mesmo aqueles não inscritos formalmente tiveram acesso às atividades. Aqui, o destaque para mobilização de todos os membros do grupo de pesquisa GEPES, eficiente, cirúrgico, competente e multiescalar nos momentos de agir. Os graduados da iniciação científica, os mestrados, os doutorandos, os líderes atuaram desde o processo de preparação, chamamento aos debates, atividades avaliativas, mediação, preparação do cafezinho, apoio logístico aos palestrantes, etc.

Outro ponto positivo é que as dinâmicas ficaram armazenadas na rede social Facebook, logo, os interessados podem assistir a qualquer momento os debates, basta acessar a página do Grupo de Pesquisa GEPES (link de acesso: <https://www.facebook.com/GEPESUnicentro>). Esta última observação (e ação) demonstra como é possível a geografia transmitir o conhecimento por meio de canais não tradicionais (livros ou artigos, que chegam a levar meses e até anos para serem publicados).

A leitura, releitura, e debate dos clássicos estão gravados, imortalizados e posto à sociedade na página do Facebook. As tecnologias são parte integrante da vida das pessoas hoje, logo, nada mais coerente que transmitir a produção acadêmica via meios digitais e nesse formato. Não estamos negando os canais tradicionais de transmissão de conhecimento, apenas mostrando que as tecnologias digitais são tão importantes quanto e fundamentais num momento histórico e geográfico de fluxos instantâneos e com fronteiras territoriais em amíúde processos de espraiamento.

Como já destacamos, quem tiver interesse, basta acessar os debates gravados, sobretudo, para ter subsídios na elaboração de análises futuras de conjuntura. Nesse caso, fora utilizado o Facebook, mas poderiam (e futuramente podem) ser instrumentalizados

blogs, aplicativos de troca instantânea de mensagens (WhatsApp, Messenger, Telegram) e outras redes sociais como YouTube, Instagram, LinkedIn, Twitter, Pinterest, Google+. Já que existe a necessidade de buscar do herdado a produção do novo, por que não transmitir as releituras dos clássicos da geografia por meio das novas linguagens e canais de sociabilização? Pode ser um caminho para que o conhecimento geográfico e científico como um todo possa ser levado aos diferentes segmentos da sociedade. O curso de extensão em questão demonstrou que é possível.

No entanto, existem ainda inúmeros desafios. Um deles é que o curso de extensão não conseguiu abrigar participantes de outros cursos e nem membros externos não acadêmicos, apesar da ampla divulgação. Para os próximos encontros isto deve ser levado em consideração. Embora os clássicos debatidos tenham um enfoque interdisciplinar, assim como os mediadores/palestrantes, os professores, os discentes da graduação e pós-graduação; é necessário que sujeitos de outras áreas acadêmicas exponham sua visão. Tal sinergia é fundamental para os próximos fazeres da ciência geográfica, bem como é fundamental para as demais ciências no sentido de absorver e aproveitar o que a geografia como ciência autônoma vem pensando e elaborando.

Além do mais, é necessária a aproximação de membros de outras instituições (de planejamento, consultoria, administração) públicas e privadas da sociedade civil para que participem do processo. A questão central é a produção do conhecimento e seria interessante visões que transcendam os cânones da academia. O *know-how* e expertise de outros órgãos e setores podem contribuir com a formação do geógrafo no século XXI e até mesmo ajudar os geógrafos já consolidados (como docentes/pesquisadores) a pensarem e buscarem respostas para os dilemas vividos pela geografia na contemporaneidade.

A título de exemplo, o curso de extensão em questão conseguiu encaminhar, por meio das tecnologias digitais, os debates e as informações para a sociedade, mas os apontamentos são, majoritariamente, de profissionais e estudantes da geografia e exclusivamente da academia. As contribuições da geografia são importantíssimas nesse caso, mas o interessante é que as próximas ações também possam agregar mais olhares.

Em suma, o curso de extensão “Ideias herdadas para a produção do novo: dez clássicos da Geografia para ler em 365 dias” conseguiu resgatar os clássicos da geografia que se propôs a debater. Mais do que a concretização do objetivo inicial em si (que era debater os clássicos), conseguiu instrumentalizar pilares importantes da educação superior que são o ensino, a pesquisa e a extensão. A atividade de extensão criou uma simbiose entre o conhecimento que está atualmente sendo produzido (por meio das pesquisas de iniciação científica e pós-graduação dos sujeitos que participaram), aquele que foi produzido pelos pensadores e intelectuais clássicos e com a sociedade.

Referências

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 163p.

ANDRADE, Manoel C. de. **Uma Geografia para o Século XXI**. Recife: CEPE, 1993.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. A longa duração. In: **Escritos sobre a História**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992 (1965), p. 41-78.

CORREIA, Roberto L. A. Quem são os clássicos da Geografia brasileira e por que lê-los? **Espaço Aberto**. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1, n.1, p. 155-160, 2011.

GOMES, Horiestes. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991. v. 1. 121 p.

GOMES, Paulo C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LEAL, Antonio C; JUNIOR, Klaus S; SCHLUNZEN, Elisa T. M. (Coordenadores). **Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Ensino à Distância, 2013.

GOTTMANN, Jean. **The significance of Territory**. Charlottesville VA: University of Virginia Press, 1973.

HUMBOLDT, Alexander von. **Cosmos**: sketch of a physical description of the universe. Cambridge: Cambridge University Press, v. 1, 1846.

MENDONZA, Josefina G. Geografías del Presente y del Pasado. Un Itinerario através de la Evolución Reciente del Pensamiento en Geografía Humana (1970-1885). In: BALLESTEROS, Aurora Garcia. **Teoría y Práctica de la Geografía**. Madrid: Alhambra, 1986.

BUTTIMER, Anne. **Geography and the Human Spirit**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. As Matrizes Clássicas Originárias. São Paulo, Contexto: 2008.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. As Matrizes da Renovação. São Paulo, Contexto: 2009.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. As Matrizes Brasileiras. São Paulo, Contexto: 2010.

MARCIAL, Elaine C., GRUMBACH, Raul J. S. **Cenários Prospectivos**: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores P. (Org.). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

RATZEL, Friedrich. **Anthropogeographie**. Stuttgart,I: Engelhorn, 1882.

SCHERMA, Márcio A. Extensão e Relações Internacionais: o Observatório da Fronteira (UFGD). **3º Seminário de Relações Internacionais**. Florianópolis, 2016.

SOUZA, Carolina G.; SOUZA, Talina A.; SANTOS, Fabiane S.; MENEZES, Mineia V. As principais correntes do pensamento geográfico: Uma breve discussão da análise de lugar. **Enciclopédia Biosfera**, v. 05, p. 1-11, 2009.

SOUZA, Herbert. J. Como se faz análise de conjuntura. 26ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. VELASCO e Cruz, Sebastião C. Teoria e Método na Análise de Conjuntura. **Revista Economia & Sociedade**, Unicamp, ano 21, n. 72, 2000.

VESENTINI, José W. **Ensaio de Geografia Crítica**: História, epistemologia e (geo)política. 2. ed. São Paulo: Plêiade, 2016.

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **Princípios da Geografia Humana**. Lisboa: Cosmos, 1954.

Como citar:

ABNT

FERNANDES, R. M. da S.; SILVA, M. da. Extensão e Geografia: dez clássicos para ler em 365 dias. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 01, e15314, 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e15314>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

APA

Fernandes, R. M. da S., & Silva, M. da. Extensão e Geografia: dez clássicos para ler em 365 dias. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 10, n. 01, e15314, 2024. Recuperado em 24 março, 2025, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e15314>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2025, Universidade Federal do Maranhão.

